

## O TRABALHO DO PROFESSOR COM NARRATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Gilda Barbosa da Silva

*Graduada em pedagogia. Universidade Federal de Campina Grande*

[gilda.b.silva@hotmail.com](mailto:gilda.b.silva@hotmail.com)

Fabiana Ramos de Lima

*Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Universidade Federal da Paraíba-; Doutora pela Universidade Federal da Paraíba*

[Fabiramos.ufcg@gmail.com](mailto:Fabiramos.ufcg@gmail.com)

### RESUMO

No trabalho ora proposto, buscamos desvelar concepções e práticas de professoras de uma creche/escola da rede municipal de ensino da cidade de Riachão do Bacamarte-PB, com vistas a investigar como a literatura é abordada e apresentada à criança na Educação Infantil, tendo em vista nossa preocupação com a formação do leitor criança nessa etapa inicial de escolarização uma vez que, geralmente a iniciação literária traz uma série de possibilidades favoráveis a vida da criança. Frisamos ainda, a necessidade desse trabalho no desenvolvimento da competência leitora desde os anos iniciais da criança. Nesse sentido, A fim de aprimorar nossos conhecimentos sobre a importância do texto literário infantil, e sua abordagem em sala de aula, fundamentamos esse trabalho com base em teóricos como Britto (2005); Godoy (2010); Burlamaque (2006); Coelho (2000); Corsino (2010); Faria (2004); Luiz e Ferro (2011); dentre outros autores que discutem a questão. A pesquisa é de natureza qualitativa e foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas. Os dados apresentados neste estudo evidenciaram que a leitura dos textos narrativos ainda é pouco abordada pelas professoras na Educação Infantil e que, quando realizada, é feita com a ausência de objetivos para o ler, como também com o desconhecimento de estratégias leitoras relevantes no processo de leitura. Os dados revelam ainda, haver a priorização da leitura de imagens em detrimento da leitura do texto verbal. Além disso, ressaltamos que foi apontada pelas professoras a importância da formação docente para a melhoria do desenvolvimento da prática educativa.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Educação Infantil; Narrativa curta.

## INTRODUÇÃO

Geralmente, a iniciação literária traz uma série de possibilidades favoráveis à vida da criança, pois, desde cedo, a fruição do literário alimenta e estimula a imaginação infantil, sendo, portanto, fundamental para o seu desenvolvimento cognitivo e emocional. Por isso, a literatura infantil é vista por estudiosos e pesquisadores como um importante instrumento que permite à criança alargar o conhecimento de mundo, reconhecendo a si e ao outro, ao mesmo tempo em que auxilia na sua formação leitora, uma vez que inicia a criança no mundo da linguagem escrita e imagética.

Apesar da importância da literatura no ambiente escolar e na vida da criança, do seu papel formador e da necessidade de o gênero ser vivenciado no cotidiano da Educação Infantil, parece haver pouco uso desse artefato ou mesmo um uso inadequado, por parte dos professores, observando-se nesse contexto concepções e práticas que não contemplam o literário das obras infantis, mas que enveredam por uma abordagem pedagogizante.

Atuando, há algum tempo, na Educação Infantil na rede municipal de ensino do município de Riachão do Bacamarte, busco desenvolver um trabalho de leitura junto às crianças, procurando despertar nelas o que há de mais autêntico em seu ser - a imaginação, o fantasiar o mundo através das ilustrações, dos enredos das histórias, a curiosidade infantil - e, principalmente, objetivando o que mais prezo no trabalho com a leitura: fomentar nos pequenos, através da minha prática, a necessidade de também serem leitores, de gostarem do ler, mesmo sem ainda saberem ler o código escrito. Enfim, tenho investido em contribuir significativamente com a leitura na vida daqueles que estão se iniciando nesse processo. Ao ler junto com elas, percebo em seu olhar e expressões o encantamento com os personagens das histórias e percebo ainda que vivem esse momento com entusiasmo, transitando entre o mundo do faz de conta e a realidade.

No entanto, conversando com algumas crianças da escola onde atuo como professora, observei as suas dificuldades de ler narrativas, o que me fez supor que elas não estivessem tendo o contato necessário com as obras literárias e que, possivelmente, o trabalho com o texto narrativo não estivesse sendo valorizado nesse espaço de saber, como é preciso. Negligenciar a leitura nesses espaços é negligenciar o olhar para o literário, para a vida do ser criança e, acima de tudo, quebrar o encanto de se fazer leitor para alguém que necessita desse gesto tão sublime em sua vida. Por outro lado, no cotidiano da instituição de Educação Infantil onde atuo profissionalmente, observava também muitas dificuldades de abordar a Literatura Infantil na prática das professoras no que diz respeito ao trabalho com a narrativa

literária. Por essas razões, surgiu a necessidade de entender as concepções dessas professoras sobre o trabalho com as narrativas nessa esfera da educação e como essas concepções desencadeiam uma prática social ou pedagógica do ato de ler.

Dessa forma, neste trabalho, diante da diversidade de narrativas, restringimos nossas considerações, sem a pretensão de esgotar as discussões sobre a temática, a um gênero específico da literatura, as narrativas curtas, dadas as possibilidades de um maior aprofundamento sobre o gênero e suas possibilidades de leitura. Desse modo, objetivamos, de forma mais geral, investigar o trabalho de leitura de narrativas curtas por professoras da Educação Infantil; e, especificamente: 1) analisar como a professora concebe o trabalho com a leitura de narrativas curtas infantis; e 2) subsidiar o trabalho do professor, por meio da proposição de situações de leitura em que ele possa ampliar suas possibilidades de abordagem de narrativas curtas na Educação Infantil.

Desse modo, temos a pretensão de contribuir para o estudo sobre a abordagem da leitura do texto literário infantil em sala de aula da Educação Infantil, com a premissa da necessidade do contato da criança com o livro desde cedo, tendo o professor a tarefa de elaborar estratégias de leitura que possam desencadear o desenvolvimento e a formação do pequeno leitor. Contemplamos, assim, um tema ainda pouco explorado e discutido no campo de estudo da Educação Infantil, que requer aprofundamentos.

Inicialmente, tratamos especificamente da leitura do texto literário infantil na Educação Infantil, discutindo as principais tendências históricas dessa literatura, bem como a importância da formação do professor para abordá-la adequadamente. Posteriormente, discutimos as narrativas curtas e sua abordagem na Educação Infantil, evidenciando a importância da leitura do gênero para a formação leitora da criança. Em seguida, apresentamos a trajetória trilhada na metodologia do estudo, explorando a natureza da pesquisa, seu contexto e participantes, bem como o processo de geração e o plano de análise dos dados. Logo após, realizamos a análise dos dados obtidos por meio da entrevista feita às duas participantes da pesquisa. Por fim, expomos nossas considerações finais do trabalho de leitura de narrativas curtas executadas na Educação Infantil, refletindo acerca das concepções e práticas docentes em sala de aula e sobre as possibilidades deste trabalho no que diz respeito à formação leitora para o texto literário infantil.

## **A LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Falar de leitura para crianças na escola implica um conhecimento a respeito de como lhes proporcionar vivências leitoras significativas, assim como o estudo para ampliar os saberes a respeito das especificidades do pequeno leitor.

Considerando as implicações para o ler na pequena infância, Britto (2005) traz uma importante contribuição para a formação leitora na Educação Infantil. Para o autor, “ler implica, acima de tudo, interagir intelectualmente com um discurso escrito, produzido em uma sintaxe própria, com léxico e ritmo específico” (BRITTO, 2005, p.18). Ressalta ainda que as pessoas podem ler não apenas com os olhos, mas utilizando outros sentidos como as mãos e também os ouvidos.

Percebemos, então, que as perspectivas apontadas por Britto (2005) em torno da leitura possibilitam à criança ler sem estar ainda alfabetizada, sinalizando que já na Educação Infantil é possível ler de diferentes formas. Assim, por exemplo, quando alguém empresta sua voz para ler um texto escrito em voz alta para uma criança de três ou quatro anos, favorece que esta também leia, mesmo utilizando um outro sentido, nesse caso a audição. A criança, ao experimentar o discurso escrito, vai compreendendo e aprendendo a voz escrita, as palavras e o sentido do texto. Desse modo, ao lermos uma história com a criança e pedirmos para ela recontá-la, certamente o fará, mesmo não tendo o domínio da escrita propriamente dita, demonstrando também que compreendeu o texto, ou seja, que o leu com sentido. Por isso, “pode-se dizer que, na Educação Infantil, ler com os ouvidos e escrever com a boca [...] é mais fundamental do que ler com os olhos e escrever com as próprias mãos” (BRITTO, 2005, p.19).

Nesse sentido, defendemos aqui a leitura de textos literários infantis para crianças ainda na primeira infância como indispensável à construção de sua história como leitora, considerando suas ricas possibilidades de encantar e proporcionar aos pequenos uma visão de mundo condizente com seu espírito e intelecto, através da magia do ato de ler.

A literatura infantil tem, ou deveria ter, uma relação estreita com as crianças que hoje frequentam os espaços de Educação Infantil, ocupando um lugar na primeira infância capaz de despertar nelas o gosto de ler, o prazer de imaginar, apreciar ilustrações. Por isso, é necessário que a leitura literária propicie a descoberta do mundo através da palavra de forma significativa, numa perspectiva emancipatória, porque ela tem um legado cultural fundamental e “traz as dimensões ética e estética da língua, exercendo um papel importante na formação do sujeito” (CORSINO, 2010, p.184). Além de introduzir a criança na cultura escrita na Educação Infantil, contemplando aspectos importantes da língua.

Para tanto, a figura do professor é essencial, pois ele surge como mediador nesse processo de interação entre a criança e o livro. De acordo com Riche (2006), cabe ao professor, parceiro com mais experiência de leitura, contribuir para mudar o cenário atual em que se encontra a literatura no âmbito escolar, ajudando o leitor a abrir janelas, escancarar portas e construir caminhos. Assim, o profissional de educação tem nas mãos uma tarefa: "iniciar a criança no mundo das letras, incentivando o gosto pelo livro, o desenvolvimento do hábito da leitura" (BURLAMAQUE, 2006, p.79-80).

A respeito do trabalho com as narrativas curtas, ensinar estratégias leitoras exige do professor pensar na leitura como atividade situada num processo de construção conjunta, através da qual professor e crianças podem construir e compartilhar significados, com o fito de compreender o texto, ampliando os repertórios linguístico, textual e estético da criança. Nesse sentido, nos voltamos especificamente para o trabalho com as narrativas curtas nessa etapa, considerando a sua importância para a formação do leitor de 0 a 6 anos, bem como a frequência com que são lidas para crianças nessa faixa etária.

## **AS NARRATIVAS CURTAS E SUA ABORDAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O tempo todo estamos interagindo com diversos tipos e gêneros textuais, somos provocados de diferentes modos a lê-los por nós mesmos ou outros fazem a leitura em nosso lugar. Portanto, a leitura também é presença viva em nosso meio e, embora a escola ainda tenha dificuldades em reconhecer que na Educação Infantil é possível a criança ler sem estar alfabetizada, ela lê mesmo assim. Nesse sentido, destacamos o trabalho com os textos literários na escola, uma vez que acreditamos que, "ao utilizarmos a literatura na escola, podemos convertê-la em um instrumento de formação, porque quando oferecemos obras de literatura às crianças permitimos "o encontro de si mesmo e do outro" (CORSINO, 2010, p.184).

Neste estudo, defendemos o trabalho com narrativas literárias para o desenvolvimento da formação leitora na Educação Infantil, considerando seu caráter lúdico, como também a riqueza de possibilidades para exploração da linguagem e seus sentidos. Walter Benjamin (1992 apud CORSINO, 2010, p.190) defende que "a narrativa é a possibilidade que temos de intercambiar experiências, de nos conhecermos e de nos estranharmos no outro". Ou seja, de pensarmos sobre nossa própria história de vida, sentimentos, tensões, medos, alegrias, de

perceber o humano que habita em nós, através das vivências e experiências com o outro, de nos constituirmos enquanto sujeito singulares.

O conjunto de narrativas literárias infantis que hoje conhecemos abriga, além dos consagrados contos de fadas, o romance, a novela, a fábula, a narrativa curta e a narrativa por imagens, dentre outros gêneros textuais. Todos esses gêneros seguem uma estrutura básica que comporta uma **situação inicial**, caracterizada pela inserção do leitor no espaço narrativo e de seus personagens; **um desenvolvimento**, no qual se inclui o conflito e o clímax da narrativa; e **um desfecho**, que pode ser feliz ou infeliz (FARIA, 2004).

As narrativas curtas contribuem para a formação leitora da criança. Dentre as características deste gênero podemos destacar que a precisão do conflito confere à trama um “dinamismo”, tornando-a dinâmica, ativa, com vitalidade. Além disso, a ludicidade e a polissemia do gênero possibilitam a sua “esteticidade e a sua “conduta humanizadora” (LUIZ; FERRO, 2011, p.130). Além disso, ainda é característico nesse tipo de texto o humor e a poeticidade, que se dá através de intertextos, paródias, brincadeiras com a linguagem, neologismos; a função poética presente potencializa o sentido dos vocábulos utilizados. Os referidos autores citam como exemplo o livro *Lúcia-já-vou-indo* (1980), de Maria Heloísa Penteadó, que conta a história de uma lesminha, Lúcia, que nunca consegue chegar a tempo às festas dos amigos, por causa de sua lentidão. A história tem o seu toque de humor garantido quando descreve as ações lentas de Lúcia.

Assim, considerando as características da narrativa curta, fica evidente que esta pode oferecer à infância possíveis caminhos que se abrem à imaginação infantil, dando conta das tensões e conflitos vividos pelos pequenos nessa fase da vida, ao mesmo tempo em que podem propiciar-lhes entretenimento. Enfim, todos os atributos do gênero, envolve o trabalho com as estratégias leitoras, para torná-lo significativo e possível de ser compreendido. Não se ignora, no entanto, que um bom texto literário interessa além das crianças, os jovens e adultos, porém, espera-se, portanto, um mínimo de qualidade nas produções literárias, para despertar o olhar de cada leitor, seja ele criança ou não.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nosso estudo enquadra-se numa perspectiva qualitativa de investigação, viabilizada à luz da interpretação subjetiva, apontando para diferentes caminhos no estudo com pessoas e relações estabelecidas entre elas.

A pesquisa realizou-se em uma instituição de Educação Infantil, única da rede municipal, no município de Riachão do Bacamarte-PB, onde estão atualmente matriculadas 105 crianças, a qual atende a crianças de 2 a 5 anos, das zonas urbana e rural, nos turnos manhã e tarde.

Realizamos a pesquisa com duas professoras da Educação Infantil atuantes no turno vespertino. Será feita referência à participante que atua no maternal I (código PM-1), tendo esta experiência de 4 anos no Ensino Infantil. A segunda participante trabalha no maternal II (código PM-2), e exerce esta função acerca de 10 anos.

## **GERAÇÃO DOS DADOS E RESULTADOS DE PESQUISA**

Para a geração dos dados, utilizamos a entrevista semiestruturada, objetivando investigar as concepções e práticas dos professores na abordagem das narrativas na Educação Infantil, procedimento realizado em setembro de 2016.

Para Godoy (1998) o pesquisador vai a campo buscar obter o fenômeno em estudo do ponto de vista das pessoas envolvidas e é, portanto, no trabalho em campo que os dados são coletados para servir de recurso para uma melhor compreensão do fenômeno investigado. Dentro da perspectiva da pesquisa que desenvolvemos, é importante considerarmos que a entrevista semiestruturada ocupa um lugar privilegiado para captar os dados porque “permite correções, esclarecimentos e adaptações que a tornam sobremaneira eficaz na obtenção das informações desejadas” (LUDKE; ANDRE, 1986, p.34).

A entrevista realizou-se em dois momentos. Após o convite às participantes do estudo, as entrevistas foram realizadas entre os dias 14 e 15 de setembro de 2016. É importante salientar que nos utilizamos de um roteiro para nortear as entrevistas, que foram gravadas, para em um momento posterior serem transcritas e analisadas.

Após a transcrição das entrevistas, passamos a analisar o seu conteúdo, visando a identificar as concepções das professoras no que diz respeito à leitura da narrativa literária infantil na Educação Infantil, bem como as indicações de como realizam esse trabalho no cotidiano das crianças que estão sob sua condução.

Partindo para a análise, trazemos as duas primeiras perguntas da entrevista feita com a PM-1 e PM- 2, que se refere à abordagem da leitura de narrativas em sua sala de aula e a frequência com que são realizadas. Indagadas sobre o hábito de ler narrativas curtas para as crianças, ambas afirmaram que “sim”. Esse levantamento, configura-se de suma importância,

uma vez que defendemos a formação do leitor criança e o contato com a leitura do gênero literário infantil desde cedo. No entanto, a PM-2 declarou fazer uso da leitura apenas “uma vez por semana”; constituindo-se um dado preocupante, pois acreditamos que esse trabalho com as narrativas deve ser uma prática constante na Educação Infantil.

Dando sequência a entrevista, questionadas acerca da importância de ler narrativas curtas para as crianças na Educação infantil, ambas responderam o seguinte:

“...Com certeza. Porque a partir da leitura há um aprendizado... de acordo com o que você vai lendo para as crianças eles vão aprendendo... não só lendo pelos livros, né?! mas, através da contação de histórias, através dos desenhos... eles vão interagindo e aprendendo ao mesmo tempo.” (PM-1).

“Acho importante sim. Porque eu acho assim... quando você lê uma narrativa, eles entram naquele mundo da leitura, eles fazem aquela leitura visual e vão gostando dos desenhos e até dialogando mais com a gente sobre aquela narrativa que está sendo aplicada.” (PM-2).

As respostas apresentadas pelas docentes, além de ressaltar a importância da leitura das narrativas, revela que, quando se lê para uma criança, esta entra em contato com o mundo da leitura. No entanto, a professora do PM-1, apesar de considerar a leitura das narrativas importante, não especifica que aprendizado a criança pode ter a partir da leitura dos textos narrativos. Enquanto a PM-2 enfatiza a leitura das imagens, como se fosse a única que as crianças podem entender. É imprescindível destacar que os professores devem ler narrativas para os pequenos, e proporcionar a interação da criança com o livro, permitindo-a folhear as páginas, observando as imagens e construindo seus variados sentidos. “No ato da leitura, através do literário, dá-se o conhecimento da consciência de mundo ali presente” (COELHO, 2000, p.51). Portanto, o conhecimento proposto pelo texto literário é o conhecimento de mundo que cerca a criança. Assim, quando o professor lê narrativas para crianças pequenas, elas aprendem o conteúdo proposto pelas histórias, mas também como a leitura é construída nesse processo.

A respeito dos objetivos que conduz a leitura das narrativas em sua prática, ambas afirmaram que: “Com o objetivo de que elas possam absorver a história e possam aprender

juntamente comigo, através da contação da história” (PM-1). “Desenvolver mais a criatividade deles, a interação, a comunicação, tudo isso é muito importante” (PM-2).

Na sua fala, PM-1 revela que lê para os pequenos com o objetivo de que absorvam e aprendam a história. Esse dado nos leva a inferir que a leitura é conduzida objetivando apreender temáticas. Já no discurso de PM-2 podemos destacar que ela se preocupa com o desenvolvimento da criatividade infantil, da interação, da comunicação, posto que esses são aspectos relevantes que devem ser considerados no ato da leitura. Esse é um fator primordial, mas nota-se que ela não menciona a formação do leitor como um dos objetivos da sua prática. O que denota possivelmente, uma falta de consciência sobre o seu papel como formadora de leitores de literário.

Quanto a isso, Luiz e Ferro (2011, p. 134) afirma que o objetivo central da leitura de narrativas literárias é “ensinar estratégias de compreensão leitora”, partindo dos conhecimentos prévios da criança, podendo então conduzir a leitura com prazer através da preciosidade da literatura e seu valor.

Além desses questionamentos, às participantes também foi perguntado se tinham dificuldades em ler narrativas na Educação Infantil. Vejamos o relato da PM-1 e PM-2:

“Na minha concepção, não. Porque nós professores temos que sempre procurar novas formas de chamar a atenção do nosso aluno, e quando você está fazendo uma leitura, está dinamizando. Você tenta de outras formas fazer com que a leitura fique mais interessante e o aluno manter aquela atenção, eu acho que não tenho dificuldades de passar a leitura para os alunos” (PM-1).

“Na verdade, eu tenho dificuldades sim. Porque esse é o meu primeiro ano com a Educação Infantil. Eu trabalhei com outras séries anteriores, e esse ano estou com o maternal. Assim que eu cheguei em sala de aula eu comecei a sentir um grau alto de dificuldades, senti que não estava preparada para trabalhar a leitura com meus alunos, mas fui analisando, pesquisando e estudando e fui aprendendo na convivência com eles. Hoje tenho dificuldades ainda, acho que a dificuldade ainda existe, mas, tive uma melhora” (PM-2).

As falas das entrevistadas divergem com relação às dificuldades em ler narrativas com as crianças na Educação infantil, já que a PM-1 afirmou não sentir dificuldades, mas a PM-2 foi enfática ao ressaltar que tem dificuldades, porém, considera ter tido avanços no que compete à abordagem da leitura. Convergem no sentido de buscar desenvolver um trabalho melhor, para que a leitura “fique mais interessante”, buscando “pesquisar”, aprimorar a atuação junto às crianças.

Feita essa ressalva, Burlamaque (2016, p.83) esclarece que “a experiência leitora do professor” se constitui como “componente imprescindível no trabalho que ele desenvolverá em sala de aula”, com o objetivo de formar novos leitores literários. Desse modo, acreditamos ser importante que o professor se coloque na qualidade de leitor, uma vez que conduzirá os primeiros passos para a constituição de leitores autônomos. Nesse sentido, considerando os dados obtidos das entrevistadas, apostamos em novas possibilidades de leitura do literário, mas, para isso, demanda-se a formação.

## **DAS CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A título de considerações finais, gostaríamos de ressaltar a importância de ler Literatura Infantil na Educação infantil, mesmo quando não há ainda, por parte da criança, a apropriação da escrita convencional, uma vez que essa condição não a impede de estar em contato com as obras literárias. Por isso, assumimos que a criança se constitui um leitor, antes mesmo de estar alfabetizada, ainda na Educação Infantil, principalmente porque a leitura tende a ser vivenciada em sua vida como uma prática pela qual faz sentido ouvir e contar histórias. Dessa forma, é fundamental a mediação do professor, uma vez que tem em mãos a possibilidade de tornar a leitura significativa ou não para os pequenos.

O estudo realizado visa conhecer essa realidade e partilhar dos conhecimentos adquiridos na pesquisa. Mediante as respostas obtidas na entrevista, partimos da reflexão no que diz respeito ao trabalho com as narrativas curtas e constatamos que são poucas as vezes em que a leitura do literário nesse contexto é vivenciada, mesmo sendo considerada importante. Além disso, considerações expostas anteriormente evidenciam que a leitura na instituição onde atuam as informantes não é priorizada, tão pouco é frequente, desconsiderando a importância da leitura nos anos iniciais. Isso nos direciona a indagar: por que razão a leitura é pouco vivenciada nesse espaço, se é considerada como importante?

Entende-se, portanto, que a leitura do literário é concebida a partir de uma perspectiva meramente pedagógica, já que não há o comprometimento com a formação leitora, tampouco com levar os pequenos a se relacionarem com os livros.

Os dados também chamaram nossa atenção para o fato de que a leitura das narrativas relatada por uma das participantes é realizada por intermédio apenas da imagem. Atribuímos tal prática à falta de clareza da importância da articulação dos dois textos para a construção de sentido na narrativa literária infantil, que resulta numa prática que ignora a relação dialógica entre o texto escrito e a imagem. Assim, foi possível constatar que as participantes desconhecem o que venham a ser estratégias leitoras, associando esse conceito a objetivos pedagógicos para a leitura.

Assim, em sintonia com a análise realizada nesta pesquisa, foi possível compreender, por meio das concepções e práticas docentes reveladas pelas participantes, que se destaca a falta de clareza das participantes do que sejam estratégias leitoras. Esse dado nos remete novamente para a necessidade de que os cursos de formação docente repensem o lugar do trabalho com a literatura infantil em seus currículos, assumindo a centralidade da formação do professor como mediador de leitura.

Portanto, o presente trabalho nos faz refletir sobre a importância de uma formação docente que propicie ao professor conhecer as estratégias leitoras e pensar sobre os modos de intervir na formação de um leitor proficiente, para que as crianças possam construir suas próprias técnicas e métodos a partir da leitura de textos em geral e, em especial, do texto literário infantil.

## REFERÊNCIAS

BRITTO, Luiz Percival Leme. Letramento e alfabetização implicações para a Educação Infantil. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral (Org.). **O mundo da escrita no universo da pequena infância: polêmicas do nosso tempo**. Campinas- SP: Autores Associados, 2005. p. 5-21.

BURLAMAQUE, Fabiane Verardi. Os primeiros passos na constituição de leitores autônomos: a formação do professor. In: TURCHI, Maria Zaira; SILVA, Vera

MariaTietzmann (Org.). **Leitor formado, leitor em formação:** leitura literária em questão. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. p. 79-91.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: arte literária ou pedagógica? In: **Literatura Infantil:** teoria, análise, didática. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2000, p. 46-61.

CORSINO, Patrícia. Literatura na Educação Infantil: possibilidades e ampliações. In: BRASIL. **Literatura:** ensino fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2010, p.183-204.

FARIA, Maria Alice. Como usar a literatura infantil na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004.

Godoy, Arilda Schmidt. "Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa." *GESTÃO*. Org-Revista Eletrônica de Gestão Organizacional 3.2 (2010)

LUDKE, Menga; André Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

LUIZ, Fernando Teixeira; FERRO, Marcela Coladello. Tamanho não é documento: teoria, Crítica e propostas de atividades com narrativas curtas. In: SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari (Org.). **Leitura literária na escola:** reflexões e propostas na perspectiva do letramento. Campinas- SP: Mercado de Letras, 2011. p. 123-146.

RICHE, Rosa Maria Cuba. Leitura e formação de docentes: teoria e prática pedagógica. In: TURCHI, Maria Zaira; SILVA, Vera MariaTietzmann (Org.). **Leitor formado, leitor em formação:** leitura literária em questão. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. p. 107-123.